



SÍNDROME DE *BURNOUT* NA ENFERMAGEM HOSPITALAR/INTENSIVISTA: O QUE DIZEM OS ESTUDOS?

BURNOUT SYNDROME IN HOSPITAL/INTENSIVE NURSING CARE: WHAT DO THE STUDIES SAY?

SÍNDROME DE *BURNOUT* EN LA ENFERMERÍA HOSPITALARIA/INTENSIVA: ¿QUÉ DICEN LOS ESTUDIOS?

Ginúbia Braga Ferreira ¹

Antônia Eliana de Araújo Aragão ²

Pedro Soledade de Oliveira ³

RESUMO

.....

Este artigo tem por objetivo identificar a produção científica sobre a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde intensivistas e descreve os fatores relacionados à ocorrência dessa síndrome nesse contexto de trabalho. Optou-se pela metodologia da revisão integrativa, baseada na seguinte questão norteadora: “Quais são as evidências científicas nacionais sobre a Síndrome de Burnout em enfermagem intensivista publicadas nos últimos cinco anos?”. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de abril a outubro de 2016, nas bases MedLine e Lilacs, com os descritores: “enfermagem”; “enfermeiros”; “unidade de terapia intensiva”; “Síndrome de Burnout”; e “esgotamento profissional”. Os dados foram processados no programa Microsoft Excel, versão 2007. Surgiram três categorias temáticas: a) Sofrimento do profissional; b) Características individuais; e c) Suporte institucional. Constatou-se a necessidade de aprimorar o conhecimento sobre essa doença ocupacional no contexto hospitalar e salienta-se a importância de novas pesquisas nas diversas áreas da saúde que apontem alternativas para melhorar a qualidade de vida do profissional da saúde.

.....

Palavras-chave: *Enfermagem; Burnout, Profissional; Unidades de Terapia Intensiva.*

1. Enfermeira. Especialista em caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia - EFSFVS; professora do Instituto de Formação Superior do Ceará; Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE.

2. Enfermeira. Doutora em Promoção da Saúde pela Universidade Federal do WAEA. Coordenadora do Curso de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Sobral-CE.

3. Fisioterapeuta. Especialista em caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia – EFSFVS - Universidade Estadual do Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE.

ABSTRACT

This article aims to identify the scientific literature on Burnout Syndrome in intensive care professionals and describes the factors related to the occurrence of this syndrome in this occupational context. We chose the integrative review methodology, based on this guiding question: "What are the national scientific evidence on the Burnout Syndrome in intensive nursing care published in the last five years?" The bibliographical survey occurred within the period from April to October 2016, in the databases MedLine and LILACS, with the descriptors: 'nursing;' 'nurses;' 'intensive care unit;' 'Burnout Syndrome;' and 'professional Burnout.' Data were processed in the software Microsoft Excel, version 2007. Three thematic categories emerged: a) Professional distress; b) Individual characteristics; and c) Institutional support. We found the need to improve knowledge about this occupational disease in the hospital context and stress the importance of further research in the various areas in the health field that point out alternatives to improve the health professional's quality of life.

Keywords: Nursing; Burnout, Professional; Intensive Care Units.

.....

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo identificar la literatura científica acerca del Síndrome de Burnout en profesionales de cuidados intensivos y describe los factores relacionados con la ocurrencia de este síndrome en este contexto ocupacional. Se optó por la metodología de revisión integradora, a partir de esta pregunta de orientación: "¿Cuáles son las evidencias científicas nacionales sobre el Síndrome de Burnout en cuidados intensivos de enfermería publicadas en los últimos cinco años?". La encuesta bibliográfica se realizó en el período de abril a octubre de 2016, en las bases de datos MedLine y LILACS, con los descriptores: "enfermería"; "enfermeros"; "unidad de cuidados intensivos"; "Síndrome de Burnout"; y "agotamiento profesional". Los datos fueron procesados en el software Microsoft Excel, versión 2007. Tres categorías temáticas surgieron: a) Sentimiento profesional; b) Características individuales; y c) Apoyo institucional. Se constató la necesidad de mejorar el conocimiento acerca de esta enfermedad ocupacional en el contexto hospitalario y se subraya la importancia de nuevas investigaciones en las diversas áreas de la salud que apunten alternativas para mejorar la calidad de vida del profesional de salud.

Palabras clave: Enfermería; Agotamiento Profesional; Unidades de Cuidados Intensivos.

.....

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) tem sido tratada como questão de saúde pública de alta relevância na sociedade atual. Seu potencial para causar danos laborais, principalmente de caráter psicossocial, levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a considerá-la um risco para o trabalhador, por poder levá-lo a um estado de deterioração física e mental.

A SB constitui em um processo social-psicológico e multidimensional, indicado pela presença de 3 dimensões independentes: a) a exaustão emocional, caracterizada por redução da capacidade física e esgotamento emocional; b) a despersonalização, que se refere a respostas frias e atitudes impessoais com os usuários do serviço; e c) a baixa realização profissional, que representa uma tendência à negatividade em seu desempenho e desenvolvimento profissional¹⁻⁴.

O *Burnout* pode ser avaliado pelo "Maslach Burnout Inventory" (MBI) – o instrumento mais utilizado nesse campo de pesquisa – que é

respondido através de uma escala do tipo Likert (sob a forma de afirmações). São 22 itens: 9 relativos à dimensão Exaustão Emocional (EE), 5 à Despersonalização (DE) e 8 à Realização Profissional (RP). Segundo este instrumento, considera-se em *Burnout* uma pessoa que revele altas pontuações em EE e DE, associada a baixos valores em RP^{5,73}

É preciso deixar claro que a SB não deve ser confundida com estresse. Enquanto este ocorre a partir de reações do organismo às situações que perturbam o equilíbrio do indivíduo, a SB constitui uma resposta ao estresse ocupacional crônico e envolve atitudes e alterações comportamentais negativas relacionadas ao contexto de trabalho⁶. Tal confusão decorre do desconhecimento da doença por grande parcela da população – fenômeno explicado, em parte, pelo despreparo dos profissionais que tratam a pessoa com *Burnout* como se estivesse com estresse ou depressão. Nessa perspectiva, sabe-se que tanto a causa quanto a solução estão voltadas aos componentes pessoais e não ao ambiente laboral⁷.

Pode-se apontar como principais consequências em

[...] um questionário de autoinforme para ser

indivíduos com SB: a) perda da capacidade de compreender o sentimento ou a reação da outra pessoa e dificuldade de compreensão do outro; b) falha ou insuficiência dos métodos de enfrentamento contra fatores estressantes; c) deterioração da autocompetência e falta de satisfação com as realizações e os sucessos de si próprio no trabalho; d) atitudes negativas, ceticismo, insensibilidade e despreocupação em relação a outras pessoas⁶.

O serviço de saúde constitui um dos setores que mais reúnem condições favoráveis ao adoecimento funcional. A atividade laboral hospitalar, por exemplo, é caracterizada por excessiva carga de trabalho, contato com situações limitantes, altos níveis de tensão e riscos. Nesse contexto, onde a enfermagem desponta como uma das profissões mais presentes na prestação de cuidados humanizados e diretos ao paciente, mostra-se importante pesquisar o que o meio científico disponibiliza acerca da incidência da SB entre esses profissionais.

Quando se confronta a situação dos profissionais intensivistas com o instrumento de avaliação para SB, constata-se escores elevados de esgotamento emocional, despersonalização e prevalência de suspeição para SB expressiva, o que revela influência da organização e da natureza do trabalho nesses resultados⁸. Devido às próprias características do trabalho, a equipe de enfermagem é mais suscetível a essa síndrome, quando comparada a outras profissões, em decorrência da grande responsabilidade pela vida e da proximidade com os pacientes, para quem o sofrimento é quase inevitável.

No Brasil, a SB ainda é pouco estudada, embora já se conheça sua relevância nos trabalhos com profissionais de saúde. Considerando a contribuição para o planejamento de melhorias referentes ao ambiente de trabalho desses profissionais, este artigo objetiva identificar a produção científica sobre a SB em trabalhadores de saúde intensivistas e descreve os fatores relacionados à ocorrência de SB nesse tipo de trabalho.

Portanto, este estudo se justifica pela necessidade de maior investigação e divulgação acerca da SB na área hospitalar, visto que, por lidar diretamente com seres humanos, os profissionais dessa área estão mais expostos aos fatores desencadeantes de estresse. Com isso, apresentam maior probabilidade de desenvolver a SB. Além disso, entender o SB na dimensão organizacional possibilita detectar precocemente suas causas, prevenindo a sintomatologia e impactando positivamente a produtividade, o desempenho e a eficácia do serviço prestado por esse profissional.

METODOLOGIA

Optou-se pela revisão integrativa de literatura,

O serviço de saúde constitui um dos setores que mais reúnem condições favoráveis ao adoecimento funcional.

fundamentada em estudos anteriores e definida como método que sintetiza conclusões de estudos anteriores, a fim de formular inferências sobre um tópico específico⁹. Essa metodologia considera 6 etapas: a) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; b) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos (seleção da amostra); c) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; d) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; e) interpretação dos resultados; e f) apresentação da síntese do conhecimento.

Foi adotada a seguinte questão norteadora: “Quais são as evidências científicas nacionais sobre a síndrome de *Burnout* em enfermagem intensivista publicadas nos últimos cinco anos?”.

O levantamento bibliográfico ocorreu de abril a outubro de 2016. Os critérios de inclusão: a) textos completos em língua portuguesa; b) estudos publicados de janeiro de 2010 a dezembro de 2015; c) publicações disponíveis nas bases MedLine e Lilacs; d) uso dos descritores “enfermagem”, “enfermeiros”, “unidade de terapia intensiva”, “Síndrome de *Burnout*” e “esgotamento profissional”. Foram encontradas 101 publicações (41 artigos na MedLine e 60 artigos na Lilacs), das quais 16 foram selecionadas a partir da leitura dos resumos, identificando as que referiam a ocorrência da SB em profissionais de enfermagem no contexto de cuidado intensivista.

Após a leitura integral das publicações, os dados foram processados no programa *Microsoft Excel*, versão 2007. Na base MedLine foram encontrados artigos abordando SB especificamente em unidades de terapia intensiva (UTI), SB no contexto hospitalar e estresse entre enfermeiros em ambientes hospitalares. Já na Lilacs foram encontrados artigos sobre estressores e enfermagem e sobre SB entre os profissionais de enfermagem. Apesar dos autores realizarem abordagens que vão além da categoria de enfermagem ou do setor de UTI, eles discutem pontos pertinentes sobre SB entre enfermeiros intensivistas e não fogem ao escopo deste estudo.

Os resultados são apresentados em duas etapas: a) por

meio de quadros, com dados de identificação da publicação; e b) de forma descritiva, destacando os fatores relacionados à ocorrência de SB em profissionais de enfermagem que atuam em UTI.

RESULTADOS

Identificação das publicações

A amostra foi composta por 16 artigos que atenderam aos critérios de seleção estabelecidos (8 artigos da MedLine e 8 artigos da Lilacs). Quanto à aplicação de algum instrumento de avaliação da SB, identificamos que os estudos de número 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 14 aplicaram o MIB na população avaliada e recorreram a análise estatística para avaliação dos dados. Os demais estudos utilizaram outro instrumento para avaliação de sofrimento moral, esforço/recompensa, agentes estressores no ambiente de trabalho, absenteísmo, escalas de estresse e outras questões laborais. Além disso, estudos qualitativos e revisões integrativas também discutem a experiência de cuidado e sua relação com a SB e possíveis intervenções nesse contexto.

Quadro 1. Estudos publicados acerca da síndrome de *Burnout* entre profissionais de enfermagem. Sobral, 2016.

N	Base	Título	Autores	Local/ ano da pesquisa	Periódico/ ano da publicação
1	MedLine	Qualidade de vida no trabalho e <i>Burnout</i> em trabalhadores de enfermagem de unidade de terapia intensiva	Schmidt DRC, Paladini M, Biato C, Pais JD, Oliveira AR	Paraná, 2009	Revista Brasileira de Enfermagem, 2013
2	MedLine	Estresse, <i> coping </i> e <i>Burnout</i> da equipe de enfermagem de unidades de terapia intensiva: fatores associados	Andolhe R, Barbosa RL, Oliveira EMC, Costa ALS, Padilha KG	São Paulo, 2012	Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2015
3	MedLine	Prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil	Zanatta AB, Lucca SR	Campinas, 2012	Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2015
4	MedLine	Estresse no trabalho segundo o Modelo Demanda-Controle e distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem	Urbanetto JS, Magalhães MCC, Maciel VO, Santana VM, Gustavo AS, Figueredo CE, et al	Porto Alegre, 2010-2011	Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2013
5	MedLine	Síndrome de <i>Burnout</i> entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife	Galindo RH, Feliciano KVO, Lima RAS, Souza AI	Recife, 2009	Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2012
6	MedLine	Violência, <i>Burnout</i> e transtornos psíquicos menores no trabalho hospitalar	Dal Pai D, Lautert L, Souza SBC, Marziale MHP, Tavares JP	Região Sul, 2011	Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2015
7	MedLine	Síndrome de <i>Burnout</i> em residentes multiprofissionais de uma universidade pública	Guido LA, Silva RMCTG, Bolzan MEO, Lopes LFD	Rio Grande do Sul, 2011	Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2012
8	MedLine	<i>Burnout</i> em residentes de enfermagem	Franco GP, Barros ALBL, Nogueira-Martins LA, Zeitoun SS	São Paulo, 2004-2005	Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2011
9	Lilacs	Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho	Lima MB, Silva LMS, Almeida FCM, Torres RAM, Dourado HHM	Fortaleza 2008	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online), 2013
10	Lilacs	Estresse de enfermeiros em unidade de hemodinâmica no Rio Grande do Sul, Brasil	Linch GFC, Guido LA	Rio Grande do Sul, 2010	Revista Gaúcha de Enfermagem, 2011
11	Lilacs	Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil	Secco IAO, Robazzi MLCC, Souza FEA, Shimizu DS	Paraná, [n.d]	SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, 2010

N	Base	Título	Autores	Local/ ano da pesquisa	Periódico/ ano da publicação
12	Lilacs	O trabalho do acadêmico de enfermagem no hospital geral: riscos psicossociais	Oliveira EB, Costa SLT, Guimarães NSL	Rio de Janeiro, 2009	Revista de Enfermagem da UERJ, 2012
13	Lilacs	Esforço e recompensa no trabalho do enfermeiro residente em unidades especializadas	Oliveira EB, Souza N Souza VM, Chagas SCS, Lima LSV, Correa RA	Rio de Janeiro, 2008	Revista de Enfermagem da UERJ, 2013
14	Lilacs	Síndrome de <i>Burnout</i> e fatores associados em profissionais da área da saúde: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal	Dias S, Queirós C, Carlotto MS	[n.d]	Aletheia, 2010
15	Lilacs	Síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros: uma revisão integrativa	Oliveira RKM, Costa TD, Santos VEP	[n.d]	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online), 2013
16	Lilacs	Síndrome de <i>Burnout</i> e absenteísmo em enfermeiros no contexto hospitalar: revisão integrativa da literatura brasileira	Rezende R, Frota OP, Borges NMA	[n.d]	Comunicação em Ciências da Saúde, 2012

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nível de evidência

Em relação ao delineamento da pesquisa, foram encontradas 2 revisões integrativas (12,5%), 3 quantitativas (18,75%), 2 qualitativas (12,5%), 9 pesquisas descritivas (56,25%) e 7 com corte transversal (43,75%), além de 4 descritivas transversais (25%). Dessa forma, observa-se uma variedade de métodos utilizados para pesquisar o tema em questão, apesar da inclusão de artigos cujos locais de pesquisa eram variados setores do ambiente hospitalar, inclusive a UTI. Outros artigos trabalharam com vários profissionais de saúde, inclusive a equipe de enfermagem. Apesar dessas particularidades relativas aos locais e sujeitos de estudo, sua inclusão nesta pesquisa justifica-se pela densa experiência que relatam.

Fatores relacionados à ocorrência da síndrome de *Burnout* em enfermeiros hospitalares/intensivistas

Três categorias temáticas surgiram com base na leitura das publicações – elas são discutidas a seguir.

Sofrimento do profissional

Os estudos de número 1, 5, 7, 9, 12, 13 reconhecem a exposição do profissional de enfermagem a situações que contribuem com a evolução para SB. Tais estudos evidenciam, em diferentes populações, uma parcela de profissionais com alto desgaste emocional, despersonalização e baixa

realização profissional.

Evidenciou-se que, desde o curso de graduação, os acadêmicos de enfermagem são suscetíveis aos riscos psicossociais no ambiente laboral, devido à conjunção de fatores inerentes à formação e ao trabalho na área hospitalar. No período de formação em serviço, como as residências multiprofissionais, além dos estressores comuns da atividade laboral, os profissionais de enfermagem vivenciam situações acadêmicas que podem ser estressantes, como trabalhos, provas, monografia, aulas teóricas etc. Isso não muda muito sob a perspectiva profissional, com falta de tempo para descansar, conviver com a família, desfrutar de lazer e qualificar-se¹⁰. O trabalho exaustivo combinado à falta de qualidade de vida pode comprometer a assistência de enfermagem – que, hoje, demanda profissionais atualizados e capacitados a lidar com as novas tecnologias.

O encadeamento de eventos negativos da SB começa com o cansaço e o desgaste físico e mental continuado, o que leva o profissional à exaustão emocional¹¹. A SB se revela quando a superposição de exaustão emocional e despersonalização conduzem ao sentimento de baixa realização laboral. Com isso, os artigos estudados mostram o indivíduo que não se envolve mais com o trabalho e sente-se inadequado pessoal e profissionalmente, o que afeta suas habilidades de realização do trabalho e contato com as pessoas, reduzindo sua produtividade.

Características individuais

Os estudos de número 1, 7, 8, 9, 13, 15 nos levaram

a uma população predominantemente feminina e de adultos jovens, que apresentam menor capacidade para superar o desgaste decorrente de situações pessoais e profissionais. Além disso, o cotidiano das especialidades com demanda de assistência direta ao paciente (p. ex., UTI), tanto emocionais e tecnológicas como as que envolvem complexidade e pressão de tempo, mostra-se muito intenso, por isso, a equipe de enfermagem apresenta maior risco de desenvolver SB em comparação aos outros setores hospitalares¹². Apesar disso, não se pode esquecer que há a variabilidade e a suscetibilidade individual de cada sujeito diante de determinadas situações que, muitas vezes, influenciam e determinam as mudanças de comportamento e atitude.

Observa-se a suscetibilidade individual como um dos fatores que contribuem com o desenvolvimento da SB. Além daqueles apresentados acima, fatores como idade, experiências prévias, posição ocupacional e resiliência, combinados ao estresse no emprego, têm sido considerados fatores que predis põem à SB.

Para além desses fatores, as dificuldades nas relações intra e interprofissionais podem gerar conflitos e disputas que envolvem questões de autonomia e poder dos agentes. A assistência de enfermagem em ambientes críticos, como a UTI, é complexo, contínuo e imprevisível; por natureza, acarreta desgaste e sofrimento aos profissionais, principalmente quando submetidos a situações conflitantes. E vale ressaltar que as pessoas não reagem da mesma forma a um mesmo estímulo.

Percebemos diversas formas de enfrentamento do estresse, provavelmente relacionadas à história de vida e ao comportamento de cada pessoa. A família, os amigos e o apoio religioso foram apontados nos estudos como os principais fatores de enfrentamento do estresse.

Suporte institucional

Os estudos de número 5, 6, 9, 10, 11, 13, 15, 16 refletem acerca da questão da enfermagem no âmbito hospitalar, ressaltando que a organização hospitalar tem como principal objetivo a satisfação do trabalhador e a atenção personalizada ao paciente. No entanto, muitas instituições são extremamente burocráticas e a gerência de enfermagem não tem participação efetiva na formulação dos planos institucionais. No entanto, quando o trabalho é adaptado às condições físicas e psíquicas do trabalhador e garante o controle de riscos ocupacionais, favorece o alcance de metas e a realização pessoal do indivíduo no trabalho, aumentando, dessa maneira, sua satisfação e autoestima¹⁰. E condições físicas e psicológicas adequadas para exercer o trabalho com autonomia, segurança, e capacidade, além do reconhecimento pela equipe e pela instituição, tornam-se

Observa-se a suscetibilidade individual como um dos fatores que contribuem com o desenvolvimento da SB.

fatores indispensáveis para a realização de um trabalho com motivação, satisfação, compromisso e produtividade¹³.

Muitas instituições hospitalares se preocupam com esse tipo de problema, visto que SB, absenteísmo e estresse, entre outras preocupações administrativas, desencadeiam problemas organizacionais – dentre eles de ordem econômica. Recomenda-se que a instituição reconheça os estressores do ambiente para tentar estabelecer medidas que amenizem o sofrimento ou ofereçam estratégias de apoio à equipe¹⁴. Também há artigos que indicam as recompensas advindas do trabalho, tanto de ordem material quanto simbólica, que funcionam como fatores protetores por contribuir com a satisfação no trabalho, a motivação, o sentimento de pertença e a troca de experiências. Mostra-se importante que as recompensas advindas do trabalho sejam valorizadas e promovidas pela organização empregadora.

Os maiores fatores estressores apontados pelos artigos foram: insatisfação salarial (o mais citado), falta de organização hospitalar, ritmo de trabalho, responsabilidades por outras pessoas, ruídos e risco de acidente de trabalho. Percebe-se, então, a necessidade de valorização e regulamentação profissional, pois a insegurança no atual sistema do trabalho da categoria de enfermagem já constitui um fator gerador de estresse.

Tendo em vista os resultados deste estudo, pode-se concluir que os principais fatores relacionados à SB entre enfermeiros intensivistas na literatura envolvem aspectos organizacionais, condições inadequadas de trabalho, jornadas prolongadas, excesso de tarefas, conflitos interpessoais, baixa autonomia e baixa remuneração, associados à sobrecarga psicológica, cognitiva e física dos profissionais.

Também se observa hiato entre salário e esforço, o que leva à sensação de falta de retribuição pela dedicação profissional. Nessas circunstâncias, a exaustão remete, sobretudo, ao rompimento da reciprocidade entre os profissionais e a organização empregadora, que dá origem ao sentimento de injustiça. A falta de reciprocidade, que restringe a gratidão e o respeito aos usuários dos serviços, origina o sentimento de ser injustiçado, o que pode comprometer o vínculo profissional-usuário.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E SÍNTESE DAS EVIDÊNCIAS

Os artigos analisados neste estudo foram localizados em bases de grande importância acadêmica. A MedLine é especializada na literatura médica e biomédica em nível internacional. Já a Lilacs é o recurso mais abrangente para a enfermagem e a literatura em ciências da saúde na América Latina e no Caribe.

Quanto ao local de publicação e ao idioma, observou-se grande concentração em língua inglesa e nos EUA – país onde se originou o termo *Burnout*.

No entanto, embora existam instrumentos de mensuração como o MBI, em sua versão em português, talvez ainda não se tenha aplicado devidamente tais recursos, pois poucas publicações analisadas recorrem a eles. Na maioria dos artigos, os pesquisadores criaram novos instrumentos para mensurar estresse, SB e sofrimento no trabalho.

A partir dos dados obtidos, observou-se que as adversidades do processo de trabalho possibilitam o desequilíbrio físico e psicológico dos trabalhadores. Os resultados desta revisão corroboram estudos que reforçam significativa relação entre a ocorrência da SB e questões como sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais, falta de suporte institucional e sofrimento produzido pela angústia que perpassa as situações do trabalho, as extensas jornadas de trabalho e a falta de lazer e de qualidade de vida no trabalho, entre outras questões.

Quanto à necessidade de suporte institucional, observou-se que a SB se relaciona mais fortemente aos aspectos do ambiente de trabalho do que às características individuais dos profissionais, embora se reconheça que resulta da dinâmica entre o ambiente e o indivíduo.

Então, enfatiza-se a importância de um ambiente social acolhedor no controle do estresse emocional, buscando identificar estressores e promover seu controle e sua amenização, colocando a organização empregadora como interveniente entre essas variáveis.

CONCLUSÕES

O interesse da comunidade científica pelos estudos sobre a SB e seus resultados tem aumentado nos últimos anos, principalmente entre profissionais da saúde, devido às graves consequências que podem produzir na qualidade dos cuidados aos pacientes, sendo essa uma problemática comum em diversos países. Contudo, o Brasil ainda precisa avançar nos estudos sobre essa doença ocupacional, pois se observa vulnerabilidade entre os profissionais da saúde quanto à SB, potencializada pela identificação da elevada presença de cada uma de suas dimensões no contexto hospitalar –

ainda hoje é um desafio falar em promover a saúde daqueles que cuidam.

principalmente em áreas complexas, como a UTI.

Apesar de existir uma política pública relativa à saúde do trabalhador, ainda hoje é um desafio falar em promover a saúde daqueles que cuidam. Quando se trata de atuar diretamente junto aos próprios profissionais da saúde, esse desafio se torna cada vez maior, pela proximidade cotidiana dos profissionais em relação aos elementos estressantes e pela visão tradicional da sociedade em relação a esse grupo, que deles espera o serviço competente e, ao mesmo tempo, abnegado, sem contrapartida financeira compatível, sem o reconhecimento esperado pelos profissionais.

Diante do exposto, surgem os seguintes questionamentos:

- “Quem cuida da saúde dos profissionais de enfermagem?”
- “Quem cuida de quem cuida?”
- “Quem se ocupa de atender as problemáticas decorrentes da atividade laboral de enfermagem?”

Finalizando, vale salientar que o tema abordado é muito amplo, podendo constituir objeto de estudo de futuras investigações que visem a aprofundar a assistência de enfermagem em áreas críticas, como a UTI. Uma limitação deste estudo deve-se à parca quantidade de publicações específicas nessa área: a maioria dos artigos abordava a equipe multiprofissional e o ambiente hospitalar no geral, aos passos que se salienta a importância de pesquisas nas diversas áreas de atuação (hospitalar e atenção primária), a fim de apontar alternativas que possibilitem uma prática profissional minimamente desgastante, além de contribuir com a satisfação profissional e a melhoria da qualidade de vida ocupacional. Com frequência, isso depende do viés institucional.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Ginúbia Braga Ferreira contribuiu com o delineamento do estudo e a redação do manuscrito. **Antônia Eliana de Araújo Aragão** contribuiu com a revisão crítica do manuscrito. **Pedro Soledade de Oliveira** contribuiu com o delineamento do estudo e a redação do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Salanova M, Llorens S. Estado actual y retos futuros en el estudio del *Burnout*. Pap Psicol [serial on the internet]. 2008 [cited 2017 Jun 25];29(1):59-67. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=77829108>
2. Moreira DDS, Magnago, RF, Sakae TM, Magajewski FRL. Prevalência da síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. Cad Saúde Pública [serial on the internet]. 2009 [cited 2017 Jun 25];25(7):1559-68. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n7/14.pdf>
3. Carlotto MS, Nakamura AP, Câmara SG. Síndrome de *Burnout* em estudantes universitários da área de saúde. Psico. 2006;37(1):57-62.
4. Gisbert MFS, Fayos EJG, Montesinos MDH. *Burnout* en fisioterapeutas españoles. Psicothema (Oviedo) [serial on the internet]. 2008 [cited 2017 Jun 25];20(3):361-8. Available from: <http://www.psicothema.com/pdf/3493.pdf>
5. Pereira AMT. *Burnout*: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.
6. Carvalho C, Magalhães SR. Síndrome de *Burnout* e suas consequências nos profissionais de enfermagem. Revista da Universidade Vale do Rio Verde [serial on the internet]. 2011 [cited 2017 Jun 25];9(1):200-10. Available from: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/86/pdf>
7. Freire MA, Cavalcante MMB, Machado FKM, Lopes RE, Eloia SC, Lima GF. Estado da arte sobre síndrome de *Burnout* no Brasil. Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2012 [cited 2017 Jun 25];11(1):66-71. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/269/242>
8. Silva JLL, Soares RS, Costa, FS, Ramos DS, Lima FB, Teixeira LR. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de *Burnout* entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. Rev Bras Ter Intensiva [serial on the internet]. 2015 [cited 2017 Jun 25];27(2):125-33. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v27n2/0103-507X-rbti-27-02-0125.pdf>
9. Melo MB, Barbosa MA, Souza PR. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. Rev Latinoam Enferm [serial on the internet]. 2011 [cited 2017 Jun 25];19(4):1047-55. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt_26.pdf
10. Schmidt DRC, Paladini M, Biato C, Pais JD, Oliveira AR. Qualidade de vida no trabalho e *Burnout* em trabalhadores de enfermagem de unidade de terapia intensiva. Rev Bras Enferm [serial on the internet]. 2013 [cited 2017 Jun 25];66(1):13-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a02.pdf>
11. Galindo RH, Feliciano KVO, Lima RAS, Souza AI. Síndrome de *Burnout* entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. Rev Esc Enferm USP [serial on the internet]. 2012 [cited 2017 Jun 25];46(2):420-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a21v46n2.pdf>
12. Urbanetto JS, Magalhães MCC, Maciel VO, Santana VM, Gustavo AS, Figueredo CE, et al. Estresse no trabalho segundo o Modelo Demanda-Controle e distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. Rev Esc Enferm USP [serial on the internet]. 2013 [cited 2017 Jun 25];47(3):1186-93. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n5/pt_0080-6234-reeusp-47-05-1180.pdf
13. Zanatta AB, Lucca SR. Prevalência da síndrome de *Burnout* em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil. Rev Esc Enferm USP [serial on the internet]. 2015 [cited 2017 Jun 25];49(2):253-60. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n2/pt_0080-6234-reeusp-49-02-0253.pdf
14. Andolhe R, Barbosa RL, Oliveira EMC, Costa ALS, Padilha KG. Estresse, *coping* e *Burnout* da equipe de enfermagem de unidades de terapia intensiva: fatores associados. Rev Esc Enferm USP [serial on the internet]. 2015 [cited 2017 Jun 25];49(Spec):58-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe/1980-220X-reeusp-49-spe-0058.pdf>
15. Pai DD, Lautert L, Souza SBC, Marziale MHP, Tavares JP. Violência, *Burnout* e transtornos psíquicos menores no trabalho hospitalar. Revista de Escola de Enfermagem da USP. 2015 [cited 25 Jun 2017];49(3). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342015000300457&script=sci_arttext&tlng=pt#aff10
16. Guido LA, Silva RM, Goulart CT, Bolzan MEO, Lopes LF. Síndrome de *Burnout* em residentes multiprofissionais de uma universidade pública. Revista de Escola de Enfermagem da USP. 2012 [cited 25 Jun 2017]; 46(6):1477-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n6/27.pdf>
17. Franco GP, Barros ALBL, Martins LAN, Zeitoun SS. *Burnout* em residentes de enfermagem. Revista de Escola de Enfermagem da USP. 2011 [cited 25 Jun 2017]; 45(1). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100002
18. Lima MB, Silva LMS, Almeida FCM, Torres RAM, Dourado HHM. Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho. Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental [serial on the internet]. 2013 [cited 25 Jun 2017]; 5(1):3259-66. Available from: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/02/agentes-estressores-em-trabalhadores-de-enfermagem-com-dupla-ou-mais-jornadas-de-trabalho.pdf>
19. Linch GFC, Guido LA. Enfermeiros de unidades de hemodinâmica do Rio Grande do Sul: Perfil e satisfação profissional. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2011 [cited 25 Jun 2017]; 19(3): 488-95. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n3/a10v19n3.pdf>
20. Secco IA0, Robazzi MLCC, Souza FEA, Shimizu DS. Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas [serial on the internet]. 2010 [cited 25 Jun 2017]; 6(1). Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100016

21. Oliveira EB, Costa SLT, Guimarães NSL. O trabalho do acadêmico de enfermagem no hospital geral: riscos psicossociais. Revista Enfermagem UERJ [serial on the internet]. 2012 [cited 25 Jun 2017]; 20(3). Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/2950>

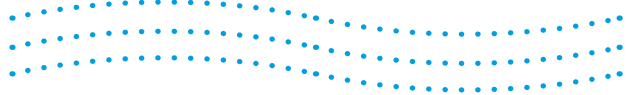


22. Oliveira EB, Souza N Souza VM, Chagas SCS, Lima LSV, Correa RA. Esforço e recompensa no trabalho do enfermeiro residente em unidades especializadas. Revista de Enfermagem UERJ [serial on the internet]. 2013 [cited 25 Jun 2017]; 21(2):173-8. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v21n2/v21n2a06.pdf>

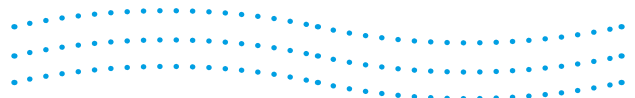


23. Dias S, Queirós C, Carlotto MS. Síndrome de *Burnout* e fatores associados em profissionais da área da saúde: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. Aletheia. 2010 [cited 25 Jun 2017] 32. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942010000200002

24. Oliveira RKM, Costa TD, Santos VEP. Síndrome de Burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa. Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental [serial on the internet]. 2013 [cited 25 Jun 2017];5(1):3168-75. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&prSearch=24239&indexSearch=ID>



25. Rezende R, Frota OP, Borges NMA. Síndrome de Burnout e absenteísmo em enfermeiros no contexto hospitalar: revisão integrativa da literatura brasileira. Com. Ciências Saúde. 2012 [cited 25 Jun 2017]; 23(3):243-252. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v23_n3_a6_sindrome_Burnout_absenteismo.pdf



Recebido em 07/02/2017 Aprovado em 25/05/2017

